



21 SET. 1982



Tombado

Proc CEC nº 36/82
Entrada: 18/03/82

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

(Handwritten signature/initials)

(Faded handwritten text)
08.06.82

VISTO:

1243-25.00 SCDT 1982

	F

REQUERENTE: DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL/SCDT

LOCALIDADE: PORTO ALEGRE

ASSUNTO: Tombamento do prédio do Museu Júlio de Castilhos.

7

UNIDADES	ENTRADA	SAÍDA	DESTINO
Prot-SCDT	08-06-82	08-06-82	DEC
data	8-6-82	8-6-82	Director DEC
DATA	26.04.82	26.07.82	DIPHic
DATA	28.04.82	28.04.82	Director
Prot-SCDT	7-10-82	7-10-82	ARQUIVO
11.8. TUNYMO	14-11-83	14-11-83	subsección de Cultura
SWSEC	17. 11. 83	23. 11. 83	Ang. Hist.
CPHAE	23 NOV 1983	21/07/86	AT/SUSEC
		31. 07. 86	Cons. Est. QUIT.
SWSEC	06. 08. 86		
CPHAE	06/08/86	12/08/86	Cons. Est. built.
		22/09/86	SUSEC
SWSEC	23. 09. 86	24. 09. 86	SWA/SEC
		26.09.86	UPE/ped.
		10 10-86	Sua AT
SWSEC	28. 10. 86		
6	15.12-86	16.12-86	NAA/SUA
SWSEC	05. 01. 87	05. 01. 87	SWA/SEC
4	5-01-87	6-01-87	SUSEC
SWSEC	08. 01. 87	08. 01. 87	CPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

DEPARTAMENTO DE CULTURA

DIVISÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Porto Alegre, 07 de junho de 1982

Senhor Diretor:

Na qualidade de Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural desta Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria solicitar permissão para inscrever no Livro do Tombo Histórico desta Divisão, o seguinte prédio, de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul:

FICHA TÉCNICA

Prédio do Museu Júlio de Castilhos

Estilo: neoclássico

Área: frente 17,65m

Localização: Duque de Caxias, 1231

Estado de conservação: bom

Proprietário: Estado do Rio Grande do Sul

Razões do Tombamento:

a) historicidade do prédio

O prédio foi adquirido pelo Partido Republicano, mediante recursos provenientes de subscrição pública, para moradia do dr. Júlio Prates de Castilhos. O antigo proprietário fora o General Catão Augusto dos Santos Roxo e a escritura de compra e venda foi firmada pelas partes em 4 de janeiro de 1898, no tabelionato de Octaviano Gonçalves, conforme documentação no Arquivo desta DIPHIC.

Em 11 de agosto de 1905, em escritura lavrada no mesmo notariado, o governo do Estado do Rio Grande do Sul adquiria o prédio dos herdeiros de J. de Castilhos (cópia no Arquivo desta DIPHIC), para nele se instalar o "Museu Estadual". O Museu fora criado pelo Decreto nº 589, de 30 de janeiro de 1903



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

com a finalidade:

"de reunir e classificar os produtos naturais do Rio Grande do Sul e todos os elementos que possam ser úteis ao estudo antropológico de seus primitivos habitantes, de colecionar os artefatos indígenas que tenham qualquer valor etnológico e bem assim os produtos de ciências, indústrias e artes modernas e documentos históricos de qualquer gênero".

O Museu funcionaria sob a fiscalização da Secretaria de Obras Públicas. A origem do Museu seria o "Pavilhão Cultural" da grande "Exposição Estadual de 1901", realizada nos campos da antiga Várzea, em área hoje ocupada pela Escola de Engenharia e Faculdade de Economia e Direito, abrangendo ainda o quarteirão dos prédios da Reitoria, Faculdade de Arquitetura e Medicina, e demais imóveis daquela área.

Em 30 de janeiro de 1903 tinha o Museu seu primeiro "Regulamento", aprovado pelo Dr. João José Pereira Parobé, Secretário de Obras Públicas. Em 25 de março, agradecia o Museu à Escola de Engenharia a gentileza de ter guardado o acervo numa sala do estabelecimento de ensino, passando o mesmo para um pavilhão, então existente no chamado "Parque da Redenção".

A 19 de julho de 1907, o Museu do Estado passou a se denominar "Julio de Castilhos", por Decreto do Presidente do Estado, dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros e Carlos Barbosa Gonçalves, Secretário de Obras Públicas, que, assim homenageavam a memória do ilustre estadista.

Portanto, há 77 anos o Museu Júlio de Castilhos ocupa o histórico prédio, sendo que o patrono passaria habitá-lo em 1898 e faleceu no mesmo em 24 de outubro de 1903. A esposa do "Patriarca", D. Honorina, também faleceu no prédio. Nes-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

ses 77 anos importantes figuras da intelectualidade gaúcha ocuparam a direção do Museu, bastando citar Emílio Kemp e Dante de Laytano, além do Rev. Derly Chaves.

Nos dois pavimentos do edifício se acha o acervo do Museu, que, pelos objetos expostos, constitui uma das mais importantes mostras do nosso Estado.

Demonstra-se, destarte, a importância histórica do prédio, circunstância que recomenda sua inscrição no Livro do Tombo Histórico desta DIPHIC.

b) Valor arquitetônico do prédio

Construído no estilo neoclássico, o documento apresenta a particularidade de ser edificado com pedra-gres, notando-se entalhes na sua fachada. Constitui, além disso, um dos últimos casarões, uma das últimas mansões dos fins do século XIX existentes na rua Duque de Caxias, atualmente, descaracterizada pela especulação imobiliária, que fez surgir os espiões descaracterizadores.

Portanto, também, pelo valor arquitetônico se recomenda a inscrição do prédio no Livro do Tombo Histórico.

c) Bibliografia consultada

DIPHIC - Arquivo - Pasta "Documentação de Prédios", Serviço de Estudos e Tombamento.

MUSEU JÚLIO DE Castilhos - Boletim Informativo - Porto Alegre, maio de 1952, Ano I; nº 1 - Arquivo DIPHIC - Pasta "Documentação" - Serv. de Estudos e Tombamento

MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS - Mais de 10.000 anos de tuas raízes estão no Museu Júlio de Castilhos - Porto Alegre, sem data - Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo - Departamento de Cultura.

TELLES, Leandro - Breviário Histórico Sentimental da Vila Nossa Sra. da Madre de Deus de Porto Alegre, POA-1980-Prêmio "Fundação Ilha de Laytano" - Edições Renascença

Leandro Silva Telles
LEANDRO SILVA TELLES
Diretor da DIPHIC

Ao Diretor do DEC

em 8.08.82

Leandro Silva Telles
Leandro Silva Telles
Diretor da DIPHIC

Agua.

*É rego de História
cristã, deturpado.
Tratado de Lin Torb
Histórias de pedras e
muros fúteis e lúti-
los.*

*Expediente patrimonial
→ to do vol. 69, it I
d Ptni - 90/80*

11-22-82

Tarcísio
Tarcísio Antônio Costa Taborda
Diretor Depto. de Cultura
DEC/SCDT

Senhor Diretor:

Procedemos à inscrição do prédio no Livro do Tombo Histórico.

em 28.7.82

Leandro Silva Telles
Leandro Silva Telles

Diretor da DIPHC

*NT - inj. ca
D. a. stl, A. J. U. e
SPHAN.*

129-78

[Signature]
Tarcísio Antônio Costa Taborda
Diretor Depto. de Cultura
DEC/SQDT



PROC: 01213-25.00 SCDT
1982
FLS 07

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

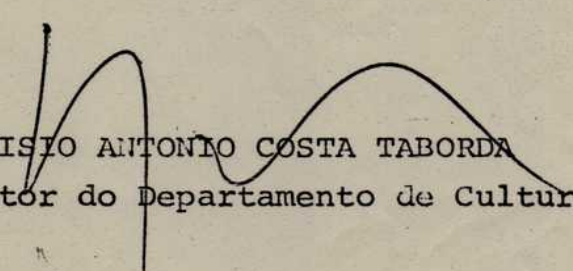
PORTARIA Nº 04/82

O Diretor do Departamento de Cultura, da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições, conforme o disposto no art. 69, item I, da Portaria nº 40/80, de 30 de junho de 1980, tendo em consideração o que lhe foi presente no Processo nº 1213/82/DEC/SCDT, no qual a Divisão de Patrimônio Histórico e Cultural recomenda o tombamento do prédio, de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul, do Museu Júlio de Castilhos, situado à rua Duque de Caxias, 1231, nesta cidade de Porto Alegre, tendo em vista seu valor histórico,

RESOLVE

determinar seja transcrito no Livro do Tombo Histórico o prédio localizado à rua Duque de Caxias, 1231, nesta cidade de Porto Alegre, neste Estado, pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul, para que passe a integrar o patrimônio cultural do Estado, nos termos da Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1973, do Estado do Rio Grande do Sul, combinada com o Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, da República Federativa do Brasil.

Notifique-se ao Tesouro do Estado, Diretoria do Patrimônio, sob cuja administração se acha o imóvel tombado.
Averbe-se no Registro Geral de Imóveis.
Porto Alegre, 23 de julho de 1982.


TARCÍSIO ANTONIO COSTA TABORDA
Diretor do Departamento de Cultura

EXP. 0120/3 - 25.00 SCDT/1982

FL. 08

RÚBRICA

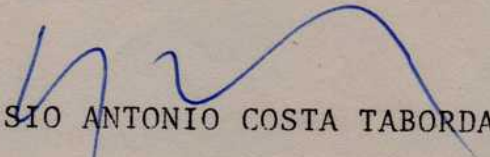
INF. Nº: /82 - DEC.

PROCESSO Nº:

Em razão de ter chegado a termo o assunto de que trata este processo, somos pelo seu arquivamento.

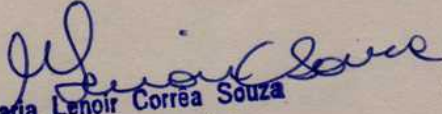
Ao Departamento Administrativo/SCDT, para consideração e providências.

Em,


TARCISIO ANTONIO COSTA TABORDA

Diretor do DEC

Em
27/09/82


Maria Lenoir Corrêa Souza
Diretor Administrativo

TT/LACA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

MEMÓRIA DE CÁLCULO

No porão, área situada abaixo do nível do solo, encontram-se as seguintes salas, ocupadas, segundo as funções a que estão determinadas:

- 1- Administração com uma área de 43,22 m² ;
- 2- Gabinete do Diretor com uma área de 21,72 m² ;
- 3- Exposições Temporárias com uma área de 14,30 m² ;
- 4- Auditório com uma área de 52,22 m² ;
- 5- Biblioteca com uma área de 62,27 m² ;
- 6- Vestibulo de entrada com uma área de 26,25 m² ;
- 7- Anexo, construído no fundo da casa original, com uma área de 17,25 m² .

Total da área : 271,79 m² .

No primeiro andar: Térreo.

Encontramos as seguintes salas:

- 1-1. Sala indígena com uma área de 18,24 m² ;
- 2-2. Sala indígena com uma área de 29,61 m² ;
- 3- Sala das Missões com uma área de 19,48 m² ;
- 4- Sala do Brasil Colônia, 1.º Império, 2.º Império, com uma área de 48,05 m² ;
- 5- Sala da República com uma área de 42,27 m² ;
- 6- Banheiros (dois) com uma área de 2,85 m² ;
- 7- Sala do "Gigante" com uma área de 16,22 m² ;
- 8- Sala de Porto Alegre com uma área de 72,91 m² ;
- 9- Departamento Técnico com uma área de 17,44 m² ;
- 10- Almoxarifado com uma área de 8,15 m² ;
- 11- Salinha do Almoxarifado com uma área de 4,41 m² ;
- 12- Quarto e Gabinete de Júlio de Castilhos, com uma área de 55,91 m² ;
- 13- Hall do Técnico com uma área de 4,64 m² .

Área total: 346,65 m²

Área total geral: 618,44 m²

DADOS SOBRE A CASA DE JÚLIO DE CASTILHOS:

FLS 10

O TERRENO: ia da Rua Duque de Caxias Fernando Machado, antiga rua do Arvoreado, e pertencia ao Mar. JOÃO VICENTE LEITE DE CASTRO.

A casa onde hoje se encontra o Museu Júlio de Castilhos foi construída em 1887 pelo Cel. DR. CATÃO AUGUSTO DOS SANTOS RÔXO, comandante da Escola Militar do Rio Grande do Sul, para sua residência. CARACTERÍSTICAS: 2 pavimentos; 17m48 de frente, sendo a parte edificada 16m15.

ÁREA: 134m55 e área edificada 482mq18.

DIMENSÕES DO PRÉDIO: 16m15 de frente, por 40m53 na ilharga lesta.

O terreno comprado pelo Museu tem 17m48 de frente por 77m10 de fundo.

CONFRONTAÇÕES: norte-Rua Duque de Caxias;

sul -terreno do prédio nº 832, da rua Cel. Fernando Machado, de propriedade do Estado

leste-prédio do Ginásio Anchieta;

oeste-prédio nº 1205 da Rua Duque de Caxias

AVALIAÇÃO: avaliado em 1934, o prédio em 169:100\$000; e o terreno em 239:100\$000; e juntos no valor de 408:200\$000

MAS antes de se tornar Museu esta serviu de moradia, não só do antigo proprietário DR. CATÃO AUGUSTO DOS SANTOS RÔXO, como também, de Júlio Prates de Castilhos.

Aproximando-se o término do mandato de Júlio de Castilhos, o partido Republicano Riograndense-por sugestão do Cel. ANTONIO GOMES DE CARVALHO, resolveu abrir uma subscrição para adquirir a casa e doá-la a Júlio de Castilhos.

Pelo Decreto nº 1140 de 19 de Julho de 1907, dá ao Museu do Estado a Denominação de Júlio de Castilhos.

A. A. BORGES DE MEDEIROS

E pelo Decreto nº 589, de 30 de Janeiro de 1903 foi criado UM MUSEU ESTADUAL.

A.A. BORGES DE MEDEIROS.

O Museu Júlio de Castilhos foi criado pelo Decreto nº 589, de 30 de Janeiro de 1903, pelo Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Desembargador ANTÔNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS e esteve subordinado ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Departamento de Ciências e Cultura da Secretaria do Estado dos Negócios da Educação e Cultura, com sede em Porto Alegre.

De sua fundação até 1905 funcionou no Antigo Campo da Redenção, em do pavilhões que haviam servido a 1ª EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E INDUSTRIAL do Rio Grande do Sul, de 1901.

Pelo Decreto nº 1140, de 19 de Julho de 1907, do Presidente Dr. Borges Medeiros, foi aprovado o regulamento do Museu que recebeu o nome de MUSEU JÚLIO DE CASTILHOS e ficava subordinado à Diretoria Central da Secretaria das Obras Públicas.

Pelo Decreto nº 3023 de 12 de Setembro de 1922 era anexado o Museu à Diretoria do Serviço Geológico e Mineralógico da mesma Secretaria do Estado.

Pelo Decreto nº 3527, de 13 de Outubro de 1925 passava da Secretaria das Obras Públicas para a do interior.

Pelo Decreto nº 3528, de 13 de Outubro de 1925 transferia para o Museu Júlio de Castilhos a 2ª Seção do Arquivo Público do Estado, valioso acervo de documentos desde 1737, sobre a história administrativa, política, militar e eclesiástica da antiga Capitania do Rio Grande de São Pedro.

Pelo Decreto nº 790 de 15 de Junho de 1943- criado pelo Interventor Federal Cel. ERNESTO DORNELES dava nova estrutura ao Museu do Estado e Arquivo Histórico, conservando o nome de Júlio de Castilhos.

Pela Lei nº 2345, de 29 de Janeiro de 1954, regulamentada pelo Decreto nº 5065, de 27 de Julho de 1954, criados pelo Governador ERNESTO DORNELES foram desmembrados do Museu suas seções de História Natural Arte Moderna e Arquivo Histórico, indo este último constituir uma seção da então Divisão de Cultura; e a parte de História Natural, o Museu de Ciências Na^s.

DESIGNO RELATOR

Antonio Cayetano
Coordenador

O Museu Júlio de Castilhos foi criado pelo Decreto nº 589, de 30 de Junho de 1915, no Estado do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre. De sua fundação até 1905 funcionou no antigo Campo da Belençosa, em suas instalações que haviam servido à 1ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL, de 1901. Pelo Decreto nº 1140, de 13 de Junho de 1907, de Tratamento Sr. Borges de Medeiros, foi aprovado o Regulamento de funcionamento do Museu Júlio de Castilhos e transferido subordinado à Diretoria Central da Secretaria das Obras Públicas. Pelo Decreto nº 3023, de 12 de Setembro de 1922 em anexo, o Museu Júlio de Castilhos e o Serviço Geológico e Cartográfico da mesma Secretaria do Estado. Pelo Decreto nº 2521, de 13 de Outubro de 1925 passou da Secretaria das Obras Públicas para a do Interior. Pelo Decreto nº 3523, de 13 de Outubro de 1925 transferido para o Museu Júlio de Castilhos a 2ª Seção do Arquivo Público do Estado, variáveis acervo de documentos desde 1734, sobre a história administrativa, política, militar e econômica da antiga Capitania do Rio Grande do Sul. Pelo Decreto nº 790 de 12 de Junho de 1945 - criado pelo Intendente Federal Cel. ERNESTO DORNELIS dava nova estrutura ao Museu de Estado e Arquivo Histórico, conservando o nome de Júlio de Castilhos. Pelo Lei nº 2345, de 29 de Janeiro de 1954, regulamentada pelo Decreto nº 2065, de 27 de Junho de 1954, criado pelo Governador ERNESTO DORNELIS foram desmembradas do Museu as seções de História Natural, Arte Moderna e Arquivo Histórico, sendo este último constituir uma seção do então Divisão de Cultura, e o Arquivo Histórico, o Arquivo do Estado.

PROC: 01/213-25.00
SCDT/82 FLS 12

Museu Júlio de Castilhos
e
Arquivo Histórico
do
Rio Grande do Sul

BOLETIM - INFORMATIVO

ANO I - Porto Alegre - Maio - 1952 - N^o 1

GOVERNADOR DO ESTADO

- " Providência de grande alcance no sentido do estudo e difusão do folclore e fatos da história rio-grandense foi o reaparecimento da revista do Museu, que não circulava desde 1930. Essa valiosa publicação ressurgiu como o título de "Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

General Ernesto Dorneles.

(In "Mensagem apresentada pelo Governador do Estado à Assembleia Legislativa, em 21 de Abril de 1952)

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO
E CULTURA

Em meu poder o ofício de V.S., de 7 do corrente, acompanhado de um exemplar da Revista do Museu Júlio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul ", em seu 1^o número de nova fase de publicação.

Ao agradecer a oferta de V. S., cabe-me louvar a iniciativa que teve, num esforço digno dos maiores encomios, de vez que a publicação em apreço vem preencher sensível lacuna nos serviços de nosso arquivo, museu, trabalhos históricos e

PROC: 0/2/3-25.00
SCDT/82 FLS 12-1

2

demais pesquisas no setor cultural e didático de nosso Estado.

Com efusivos cumprimentos, e votos de prosperidade de a novel Revista, agradeço as referências de V.S. em seu artigo inicial, renovando aqui os, protestos de meu elevado apreço e particular estima.

10 de Fevereiro de 1952.

Julio Marino de Carvalho
(Secretário de Educação e Cultura.)

REVISTA

A primeira conquista da atual direção foi o reaparecimento da "Revista do Museu", que não circulava mais desde 1930., sendo mesmo depois de vinte anos, sempre reclamado o seu lançamento.

Deve o Museu Julio de Castilhos ao General Ernesto Dorneles, e Secretario de Educação, Dr. Julio Marino de Carvalho, este serviço prestado á difusão da cultura e dos fastos da história local, autorizando a volta de nossa publicação, que resurge com o nome de "Revista do Museu Julio de Castilhos e Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul".

Os índices do dois novos números, o 1. e 2., revelam o conteúdo da revista que está interessada em divulgar os esquecidos acontecimentos do nosso passado.

1. numero: - Genealogia - "O Comendador José Antonio de Araujo Ribeiro e sua descendencia" pelo Ten.-Col. Dr. José de Araujo Fabricio; Politica - "Propaganda e Propagandistas Republicanos no Rio Grande do Sul" pelo Prof. Walter Spalding; Medalhística - "Condecorações Brasileiras pelo Genral Antonio da Rocha Almeida; Povoamento - "Cidade Açoriana da America Portuguesa-Taquari e a historia documental de sua fundação" - por Dante de Laytano; Documentos Interessantes - 1801 1820 - existentes no Arquivo Historico do Estado do Rio Grande do Sul - Territorio das Missões e Provincia Cisplatina; Aurelio Porto - "História do Gado no Brasil" - Originais Ineditos da Coleção Aurelio Porto - do Instituto Histórico e Geografico do Rio Grande do Sul; "Efemerides - Riograndenses" - Organizadas pelo Museu Julio de Castilho - Janeiro Fevereiro e Março; "Os Nossos Selvagens" - Contribuição para a Arqueologia Rio Grandense, - Transcrito da "Gazeta do Comercio", de Porto Alegre, de 1903 de Otacilio Barbedo.

2. numero ; - Genealogia - "O Capitão Francisco Xavier de Azambuja e sua descendência" pelo Dr. Jorge G. Felizardo; Linguagem - "Dicionário Guaraní-Portugues" pe Prof. Mario Arnaud Sampaio; Política - "Á Sombra da Paroquia - Carlos Teles, seus feitos e glórias" pelo Dr. Eurico J. Salis ; Religião - " Vida Religiosa de Cidade do Interior - Cronica das Irmandades Tradicionais do Rio Pardo" - por Dante de Laytano; Geografia - Os Sambaquis e o Litoral de Torres" pelo Prof. Ascanio Ilo Frediani; Municipio - " Santo Antonio da Guarda Velha ou Patrulha" por José Maciel Junior; Documentos Interessantes - 1801-1802 - existentes ineditos no Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul - Territorio da Missões e Provincia Cisplatina - (Continuação); "Efemeridos Riograndenses" - Organizadas pelo Museu Julio de Castilho - Abril, Maio e Junho; Dr. Armando Côrtes Rodrigues - "Adagiário Popular Açoreano" "Insulana" vol. 1 - 1944- n. 1 e 2 - Orgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada - Açores.

FREDDIO

Comemora o Museu, em 1953, seu cincoentenário, pois foi creado no ano de 1903, vindo do Pavilhão Cultural de 1901, da Exposição Estadual de 1901.
"Decreto n. 589, de 30 de Janeiro de 1903.

Crêa um museu estadual.

O presidente do Estado, tendo em vista a manifesta conveniência de reunir e classificar os produtos naturais do Rio Grande do Sul e todos os elementos que possam ser uteis ao estudo antropológico de seus primitivos habitantes, de colecionar os artefatos indigenas que tenham qualquer valor etnologico e bem assim os produtos de ciencias, industrias e artes modernas e documentos históricos de qualquer genero, no uso da atribuição que lhe confere a Constituição, art. 20, n.3

Decreta

- Art 1. - Fica creado um museu do Estado nesta capital.
- Art 2 - O Museu seña digido por profissional de reconhecida competencia.
- Art.3 - Funcionará sob a imediata inspeção e fiscalização do Secretario dos Negocios da Obras Publicas, de acordo com o regulamento que com este baixa. assinado pelo mesmo Secretario.

PROC: 01/213-25.00
SCDT/82 FLS12-2

Art 4 - Revogam-se as disposições em contrario.
Palacio do Governo em Porto Alegre
30 de Janeiro de 1903.

A.A.Borges de Medeiros,
João José Pereira Parobé".

O primeiro regulamento do Museu é de 30 de Janeiro de 1903 e foi aprovado pelo Dr. João José Pereira Parobé, Secretário das Obras Públicas e Diretor Verrisino de Matos.

A 25 de março de 1903, o Museu agradecia á Escola de Engenharia o serviço que lhe prestara guardando o material das coleções numa sala daquele estabelecimento do ensino, que se instalava no Pavilhão Central de citada Exposição passando os objetos em apreço para os Pavilhões do Estado existente na quele parque - o da Redenção.

A 19 de Julho de 1907, o Museu do Estado passou a denominar-se de Julio de Castilhos, em Decreto do Presidente Borges de Medeiros e Barbosa Gonçalves, como Secretário das Obras Publicas, que assim reverenciaram a memoria da grande figura da historia republicana do pais.

Festejaria este Museu o seu 50^o aniversario construindo, no terreno de sua propriedade, um edificio para desafogar a notoria falta de espaço desta casa o Serviço de Prédios da Secretaria de Educação e Cultura por determinação do Sr. Dr. Secretario de Educação e Cultura acaba de preparar importante expediente, com os projetos dos Drs. Parreira e Charles.

ARQUIVO

O Arquivo Histórico do Estado, formado da antiga seção de História do Arquivo Publico e depois feito Serviço do Arquivo Histórico pela Secretaria de Educação.

A riqueza do nosso material de Arquivo é conhecida até mesmo fóra do Rio Grande do Sul. O serviço compreende as seguintes carteiras:

- Confecção intelectual dos catalogos de documentos;
- Revisão, seleção e consultas;
- Numeração e classificação;
- Cópias manuscritas de peças de Arquivo.

Estamos preparando novas edições, completamente revisadas e autenticadas dos catalogos abaixo:

- Catalogo Sumario dos Documentos de Administração de Fazenda com as rubricas - Provedoria Real, Junta da Fazenda Real e Inspetoria da Fazenda.

- Catalogo de Livros manuscritos.
- Catalogos - Comando das armas - (1841 - 1890).

PROC: 012/3-25.00
SCDT/82 FLS 12-4

5

Estão sendo preparados:

- Camaras Municipais.
- Autoridades Militares.
- Obras Publicas.
- Justiça.
- Consulados.

- Quanto ao numero de documentos compulsados para a confecção e revisão de catalogos;

- Administração da Fazenda (1734-1859).....	99.003
- Livros Manuscritos (1734-1901).....	362
- Comando das armas (1778-1825 e 1888).....	3.852
- Comando das armas (1822-1884).....	2.294
- Comando das armas (1883-1879).....	5.578
- Comando das armas (1841-1890).....	51.783
- Fundação de Porto Alegre (Seculo XVIII)..	2.812
- Justiça	280
- Obras Publicas	341
- Consulados.....	295

A nossa coleção de livros manuscritos somente do seculo XVIII ao principio do XIX ultrapassa de 400 volumes cada um com centenas de paginas documentais das mais valiosas.

Estamos de momento iniciando a cópia datilografica de cada um deste volumes.

Ha ainda um setor denominado de "papeis avulsos" onde registramos 123.543 peças.

Recebemos do Arquivo Publico grande quantidade de documentos da epoca farroupilha que imediatamente foram catalogados com as respectivas sumulas.

O nosso documentario em materia economica, administrativa, fiscal e militar é dos mais importantes do pais

O arquivo foi aumentado com a significativa e valiosa doação do Sr. Secretario do Interior que confiou a guarda do Museu 321 volumes encadernados contendo toda a correspondencia recebida dos ministerios do Imperio pela Presidencia da Provincia.

Temos assim um periodo completo da nossa historia administrativa devidamente documentado que é das relações do poder central com o Rio Grande do Sul.

PROC: 012/13-25.00
SCDT/82 FLS 12-15

6

VISITAÇÃO DO MUSEU

Dr. Alan K. Manchester

Visando um triplice fim, o Dr. Alan K. Manchester, Adido. Cultural da Embaixada dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, empreendeu uma viagem pelo sul do país.

Desejou o Dr. Manchester, que foi Reitor e Professor da História da Duke University, em Durham, Carolina do Norte, e é especialista em história do império português e do Brasil, visitar os centros culturais Brasileiro-norte-americanos, conhecer os líderes da cultura sulina e aprender o mais possível sobre a vida cultural do Sul do Brasil, a exemplo do que já fez durante sua viagem pelo norte do país.

É o Dr. Manchester autor de varios livros, ensaios e artigos sobre História do Brasil. Entre suas obras, contam-se *British Preeminence in Brazil*, uma bibliografia descritiva da Secção Brasileira da Biblioteca da Duke University, a parte brasileira da *Literatura Econômica da América Latina*, publicada pela Universidade de Harvard, a parte sobre D. Pedro II, de um livro sobre o Brasil, publicado pela Universidade da Califórnia, o ensaio *Paradoxical Pedro, The First Emperor of Brazil*, e um artigo sobre o Reconhecimento da Independência Brasileira.

A doze de abril partiu para Porto Alegre, onde ficou até o dia dezoito. Na capital gaúcha, tomou parte nas comemorações do Dia Pan-Americano, a 14 de abril, e nas festividades comemorativas do primeiro aniversário da inauguração do novo edificio do Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano. Fez visitas a Universidade Católica de Filosofia, a Universidade do Rio Grande do Sul, ao Instituto de Educação, etc.

No Instituto de Educação, no dia 18, realizou uma mesa redonda, com a participação dos professores, sobre o tema *Associação de Pais e Professores*. realizou mais duas conferencias, sendo uma, em Português, no dia 17, as 20 horas, na Universidade do R. Grande do Sul, sobre o tema. O Brasil atual visto por um historiador, e outra, em inglês, no dia 15, sobre *Fatores Principais no Desenvolvimento dos Estados Unidos*, no Auditório do Instituto Cultural.

A 18 de abril retornou ao Rio. Visitou, durante toda uma manhã o Museu Júlio de Castilhos, demorando-se até no arquivo Histórico.

VISITAÇÃO PÚBLICA DO MES DE ABRIL

Dia 1º - 86 pessoas, 2 - 62, 3 - 118, 6 - 306, 8 - 141
9 - 111, 15 - 82, 16 - 173, 17 - 103, 20 - 191
22 - 86, 23 - 93, 24 - 107, 27 - 75, 30 - 98

Visitação Pública - 3a. e 5a. feiras - Visitação Ordinária 798 pessoas

Visitação Pública - 4a. feira a noite e domingos extraordinária - 1034

Total Geral - 1832

Estabelecimentos de Ensino

Professores 5 alunos 277

Grupo Escolar "Farroupilha de Viamão (30 alunos),
 Colégio Ruy Barbosa (62 alunos)
 Colégio Sinodal de S. Leopoldo (100 alunos)
 Colégio Noturno de Porto Alegre (42 alunos)
 I. Artº 91 - Bom Fim (43 alunos)

Professores : Wilma Correal da Silva, Jacob Kirjener, Erno W.
 Diesel, Theo Klein e Ernest J. Sporket

Açores

E' pensamento da atual Direção organizar uma Secção Açoriana, no nosso Departamento de etnografia, falta realmente inexplicavel, pois a colonisação dos ilheos, no Rio Grande do Sul do seculo XVIII, consolidou o dominio lusitano no extremo sul da america Portuguesa, fundou nossa economia, fixou as raizes sociologicas do gaúcho e Determinou o nascimento de Diversas cidades, inclusive Porto Alegre.

Escrevendo, por sugestão da ilustre professora D.^a Lydia Viveiros Leiria, distinta açoreana e já brasileira e aqui vivendo há muitos anos, a alguns especialistas e autoridades das ilhas do arquipélago que povouou esta terra, expondo o nosso desejo e de início apenas consultando sobre o plano a seguir.
 Já tivemos tres respostas que agora divulgamos.

Ponta Delgada, 19 de Fevereiro de 1952.

Sr. Diretor do Museu Julio de Castilhos.

Já ha meses recebi desse ilustre Estabelecimento Museu Julio de Castilhos, uma carta, pedindo-me informações e elementos relativos a esta Ilha e então respondi que o meu estado de saude de saúde e a minha provecta idade não me permita tornar-me util a esse Museu, como tanto desejava. Estou com 78 anos de idade e com os achaques correlativos a essa velhice portador de uma hipertensão arterial que me inutiliza as pernas, impedindo-me de andar sem apoio de alguém que me aguente para não cair. Já ve V. Excia. que pessoalmente estou inutilizado para todo o serviço que muito desejava prestar ao Museu.

PROC: 01213-25.00
 SCDT/82 FLS 12-16

PROC: 01/213-25.00
SCDT/82 FLS 12-7

8

Mas a pedido da illustre Professora D. Lidia Viveiro Leiria, dirigi-me ao Primo ou perante destes senhores, Rolando de Viveiros, vice-consul ou agente consular da França, nesta cidade, pessoa muito culta e idonea para o que V. Excia. quer, pedindo-lhe para se por em comunicação com o Museu e agora vou-lhe repetir esse pedido e rogo a V. Excia. que lhe escreva tambem nesse sentido e tambem lembro dirigir-se ao Instituto Cultural de Ponta Delgada, sobretudo ao snr. Secretário Dr. Armando Cortes Rodrigues, professor do Liceu nesta cidade, e que secundarei o pedido de V. Excia.

E é somente o que a minha velhice pôde fazer e para nada mais sirvo.

Subscrevo-me com a maior consideração

de V. Excia. atent. venerador e

obrg^o

Rodrigo Rodrigues.

JUNTA GERAL DO DISTRITO AUTONOMO DE PONTA DELGADA

Exm^o Snr. Diretor do Museu Julio de Castilhos

Tenho a honra que acusar o officio de V. Excia. n^o 206, de 20 de Dezembro do ano findo, só agora recebido nesta corpo administrativo, cujo conteudo foi tomado na devida consideração.

Sobre o assunto, cumpre-me informar Va. Exa. de que a Comissão Executiva desta Junta Geral, em sua reunião ordinaria realizada no dia 21 do mês corrente, tomou conhecimento, com viva satisfação, do desejo de V. Excia. expresso no seu aludido officio. E, no intuito de enviar para o Museu Julio de Castilhos, da mui digna Direção de V. Excia., objectos que, de facto, visem o objetivo de V. Excia., permitindo aos estudiosos e ás pessoas que o visitem e que se interessem pelo assunto, ficar com uma ideia tanto quanto possível aproximada da vida açoreana, sob os seus aspectos etnográficos, folclórico, literário, etc., solicitei do Diretor da Secção do Museu "Dr. Carlos Machado", desta cidade, a sua opinião sobre aquilo que, satisfazendo aos desejos de Va. Excia., tenha possibilidade de ser enviado para esse Museu.

Logo que receba qualquer comunicação daquela Entidade imediatamente comunicarei a Va. Exa.

Apresente a Va. Exa. os meus cumprimentos.

A bem da Nação.

Junta Geral do distrito autónomo de Ponta Delgada, 28 de Fevereiro de 1952. (a assinatura do presidente segue no alto da pag. 9).

PROC: 0/2/3-25.00
SCDT/82 FLS 12-8

9

O PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

PEDRO DE CHAVES CYMBRON BORGES DE SOUZA

Ponta Delgada - São Miguel - Açores - Exm^o. Sr. Dr. Diretor do Museu do Rio Grande do Sul - Só hoje, 16 de fevereiro, recebi sua carta de 20 de dezembro último, e, assim, fica justificada a minha falta para com V. Exma. Muito reconhecido agradeço essa sua tão amavel carta e que tão honrosa é para nós açoreanos, querendo v. Excia. dar-nos representação no seo Museu. Desde já afirmo a V. Exa. que terei muito prazer em colaborar na sua iniciativa pedido, no entanto, a V. Excia. o favor de me orientar sobre a natureza dos objetos que pretende apresentar. Livros? Posso remeter trabalhos de nos sos estudiosos passados e presentes que documentem a nossa cultura, mas receio, já Excia. possuir alguns d'elas. Deseja organizar alguma secção de etnografia açoreana? Informo a V. Excia. ser hoje muito despendiosa a aquisição de muitas das peças mais careteristicas da etnografia mi-caelonse, como bonecos com endumentaria regional, alfaia agricolas, carros de boi, tecelagem rustica, etc. etc. e serem ainda mais despendiosas as embalagens e os transportes. Teria muito gosto de lhe mandar tudo isto mas receio ser a despeza muito elevada e V. Excia. não concordar com ela. Ainda ha pouco, o Snr. Governador Civil encarregou-me de adquirir objetos etnográficos para irem decorar uma casa-mata na fortaleza de S. Julião em Lisboa, no que tem grande empenho o Ministro da Defesa e o orçamento de despesa com aquisição de um numero reduzido de peças - (figuras, tecelagem, azulejos e marcenaria) - ascendeu a algumas dezenas de Contos. Peço, pois, a V. Excia. o obsequio das suas informações n'este sentido, e realizarei o seu desideratum com muito gosto. Seria preferivel V. Excia. dizer-me o que deseja, e eu faria um orçamento, quanto a aquisicção e embalagem, nada podendo dizer relativamente a seguros e transportes. Peço a V. Excia. e favor de apresentar a Exma. Snra. D. Lidia Viveiros Leiria os meus cumprimentos, e com ele vai a expressão da minha mais elevada consideração para com V. Excia Sempre ás suas ordens seu muito att. e Obrigado.
(Ass.) Luiz Bernardo Leite d'Athayde.

D o a ç õ e s

Durante o mês de Abril foram feitas ao Museu as seguintes ofertas:

Uma calçadeira de chifre, oferta do sr. Luiz de Souza; cinco fotografias, (30x40) de tipos populares e prédios históricos do Rio Pardo, ofertas do sr. Raul Silveira; 2 - vols. "Estudos do Arquivo do Almirante Tamandaré e Revista Historica nos. 49 e 50 do Museu Historico e Nacional de Montevideo; 3 - Revistas de Investigaciones e Cultura nos. 3, 11 e 71 - 1950 e 1951, ofertas do consul da Espanha, Dr. Eduardo Toda Oliva; 1 - Boletim de la Real Sociedade; 1 - Poema "Os jangadeiros do Ceará" oferta do autor, sr. Guilherme Baschet; 1 - Revista do Circulo de Arte Moderna; 1 - Revista de Medicina do R.G.S.; 1 - Boletim Lincoln News" nos. 4-5, Paris; 1 - Revista Vozes de Petropolis; Revistas do Arquivo Municipal nos. 142 a 145, publicação da Prefeitura de S. Paulo; Revista Brasileira de Estatística, nº 45; Boletim Indigenista nº 4; Boletim Historico nº 50 - Montevideo; 1 - vol. "Atas Del Cabildo de San Juan Bautista de Puerto Rico", 1751 a 1760; "Leis, Decretos e Atos da Prefeitura de Pôrto Alegre - 1951; 1 - vol. Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia n. 9 - S. Paulo; Revista de Engenharia Militar n. 162 a 163; Revistas do Serviço Publico nos. 1, 2 e 3 - Rio de Janeiro; Boletim "Belgo-Brasilien" nº 2, 1952, oferta do sr. Dante Mario Stefani; 1 - vol. "Anais do Museu Paulista" tomo - XIV; 1 - vol. Historia Geral das Bandeiras Paulistas, por Afonso Taunay; 1 - folheto Censo Demografico do Estado do Espirito Santo; 1 - Revista "Temas" n. 8 New York; Boletim Atualidades Capichabas n. 8 - 1951; 1 - mapa demonstrativo do Movimento Bancario do Estado do Espirito Santo n. 46; Boletim mensal de Bioestatiatica do Departamento Estadual de Saúde; 1 - Boletim Praieiro nos. 13 a 27 - Recife; Anuario do Museu Imperial vols. 7 - 8; Jornal "Tapejara" nº 6, Ponta Grossa - Paraná; Boletim do Pão dos Pobres; Revista Maritima Brasileira nº 78; 1 - vol. "O Documento" (1765); 1 - vol. Subsídios para a Historia Maritima do Brasil; 3 - Vols. Censo Demografico dos Estados do Ceará, Espirito Santo e Sergipe; 1 - vol. "Os filhos do medo", por Ruth Guimarães; 1 - vol. Previdencia Social; 1 - Boletim de la Associan Tucumana de Folklore nos. 17 a 22; Boletim do Arquivo Historico Militar nº 21; Boletim A Voz da America; Boletim de la Real Academia Española; Revista General de Investigaciones e Cultura (Arbor), 1 vol. La Huella de España en Italia, Revista Historica, Literaria e Artistica, Revista Hispania n. 41, Mundo Hispanico nº 43, 1 vol. da Revista Geografica Española La Huella de España en Belgica e Luxemburgo, ofertas do Consul da Espanha Dr. Eduardo Toda Oliva.

PROC: 012/3-25.00
SCDT/82 FLS 12-10

11

BENTO GONÇALVES

Pôrto Alegre, 9/4/952. Exm^o Sr. Diretor do Museu Julio de Castilhos.

O quadro que ora ofereço ao Museu do Estado é considerado o melhor retrato de Bento Gonçalves.

Pertenceu ele, sucessivamente, a Bento Gonçalves, a seu filho Joaquim Gonçalves, a sua neta Celina Gonçalves Barbosa e a mim, seu bisneto.

Durante alguns anos estive em Camaquã, na fazenda do meu filho Joaquim Gonçalves.

Mais tarde, foi o quadro transportado para Piratini, por Joaquim Gonçalves, que passara a residir com sua filha Celina Gonçalves Barbosa, casada com Antonio Rodrigues Barbosa, fazendeiro naquele municipio, e onde veio a falecer, com mais de noventa anos de idade.

D. Celina Barbosa, tendo transferido residencia para Pelotas, faleceu, não faz muitos anos, naquela cidade, onde se encontrava o quadro, que me foi oferecido por seu filho e meu primo Antonio Gonçalves Barbosa.

Sempre entendi e varias vezes tive oportunidade de manifestar á nossa prima Celina que, postas de lado quaisquer motivos de ordem sentimental, a melhor guarda a que deviamos confiar o retrato do nosso glorioso antepassado seria o Museu do Estado.

Tal proposito mais se aviverava em mim pela consideração de ser êsse, como refere Alfredo Varela (Historia da Grande Revolução, vol. 6^o pags. 472 a 473, nota) o unico retrato que existe, segundo informe que me ministrara Joaquim Gonçalves.

Minha falecida mãe, D. Antonia Joaquina Centeno Crespo, referia, tambem, ter ouvido de minha avó D. Maria Angelica Gonçalves Centeno, filha de Bento Gonçalves, a mesma afirmativa.

Ao doar ao Museu Júlio de Castilhos o retrato de um dos maiores vultos da nossa historia, realizando uma velha aspiração, julgo contribuir para que mais se perpetue na memoria dos riograndenses a figura imortal de Bento Gonçalves.

Com elevada consideração, subscrevo-me seu

ador. e amigo.

Dario Centeno Crespo.

PROC: 01213-25.00
SCDT/82 FLS 12-11

12

Pinheiro Machado

A Exma Sra. D^ª Ruth Escobar Azambuja, filha do Deputado Marçal Pereira Escobar, amigo e colega do general Pinheiro Machado, ofereceu, por intermédio do Prof. Dr. Eugênio Brito, ao Museu Julio de Castilhos, um par de pistolas de propriedade do Senador Pinheiro Machado, notável figura da história política do Brasil.

As pistolas foram dadas, ao ilustre homem público, por seus amigos quando do Duelo com Edmundo Bitencourt, brilhante jornalista gaúcho residente no Rio de Janeiro.

As pistolas são de fabricação francesa, de tiro simples, em cano, uma bala, marca L. Chehert Arg. - 15 Rua Lafayette, Paris, Calidou nº 44, fogo central, nºs 10-4-1639 e 10-4-1640.

Possue o nosso Museu um Dolman ou Tunica de Broim listrado e um chapéu de palha do Chile que foram de uso do Senador da República, além de sua máscara mortuária tirada por Pinto do Couto, retrato a óleo com o senador político vestido à gaúcha montando cavalo branco, outro quadro a óleo no esquite medalhão em alto relevo e diversas fotografias.

Ernesto Alves

Foi doado, pela nossa competente funcionária Sra. Isa Teixeira Stefani, interessante peça que não só tem valor histórico mas folclórico, pois se trata de um isqueiro de raço de tatú, objeto que pertenceu a Ernesto Alves, grande nome da propaganda republicana, Tribuno e jornalista e do qual a ofertante é, ainda, sobrinha neta.

Não tinha o Museu do Estado nada do ilustre homem público, escritor político, alma da "Federação e contemporâneo e amigo de Julio de Castilhos, patrono da casa.

Acresce que a confecção do isqueiro e seu material representam verdadeira manufatura local, de uma época e portanto de muita valia até para o estado das Tradições populares.

ARTEFATOS INDÍGENAS

O Deputado João Lino Braun acaba de fazer ao Museu do Estado interessante oferta de duas curiosas peças indígenas, escrevendo, ao diretor da Casa de Júlio de Castilhos, o seguinte cartão a propósito da doação:

"Porto Alegre, 24 de Abril de 1952. Sr. Diretor - Tenho a satisfação de oferecer, por seu intermédio, ao Museu Júlio de Castilhos uma igacaba, quase intacta, encontrada em terreno arenoso, na Fazenda da Tapera, de propriedade dos Irmãos Leivas Centeno, em Pacheca, no Município de Camaquã, pelo Sr. Januário Lacerda.

Baseado em informações de antigos moradores daquela zona, pode-se concluir que os índios dali desapareceram há mais de séculos, sendo assim a panela antiquíssima.

Acompanha também a oferta uma pedra, usada pelos índios para fazer pontas.

Os dois objetos, no meu entender, poderão contribuir para enriquecer o relicário histórico dos aborígenes riograndenses, confiado a guarda do Museu do Estado. Colho o ensejo para expressar a V. S. o meu apreço e distinta consideração. João Lino Braun - Deputado Estadual.

S. Lucas

O Barão de S. Lucas, Coronel Pedro Antonio Pereira de Escovar, nasceu em São Borja, mais ou menos, em 1802, e faleceu, na mesma cidade, em 26 de Dezembro de 1893, as duas horas da madrugada. Era filho de Antonio Pereira de Escovar e de D. Leocadia Antunes.

Casou duas vezes. A primeira vez com D. Maria Tomasia de Almeida Toledo da Paixão, falecida no Município de São Borja no "Rincão da Cruz", em 5 de junho de 1842. Era ela filha única de Manoel Tomás Paixão e de D. Inacia de Toledo, que era natural de Cachoeira e ali batizada, e filha de Antonio de Almeida Toledo e de D. Teresa de Toledo. Segunda vez casou o Barão de São Lucas, em São Borja, no dia 3 de janeiro de 1880, com D. Maria Felicia de Oliveira, filha de Angelo Vieira de Oliveira, falecido em São Borja em 1892, e D. Ana de Neri de Oliveira (1 Livro de Notas do extinto 2 Cartório de São Borja).

Fazendeiro, proprietario das estancias de "São Domingos", "Santa Cecilia", "São Lucas" e "Santa Luzia", fez diversas doações com fins humanitarios, em beneficio de asilos e hospitais para pobres. Durante a guerra do Paraguai prestou assinalados serviços á patria, embora já avançada em anos. Desde o ano de 1900, a maioria dos membros desta familia passou a assinar "Escobar" ao em vez de "Escovar", conforme usaram seus antepassados.

O Visconde de Sanches de Baena diz que esta familia é originaria de Castela. Alguns membros desta linhagem passaram a Portugal no tempo d'El-Rei Dom Afonso V. e no tempo de

Dom Manoel passaram a ilha de Madeira, e desta para os Açores e Rio Grande do Sul. São suas armas: Em campo de prata cinco escovas de azul, em Santor, com correiras vermelhas. Timbre: um braço vestido de verde, com uma escova na mão.

Por Decreto Imperial, de 24 de Agosto de 1889, Pedro Antonio Pereira Escovar foi agraciado com o titulo de Barão de São Lucas".

O museu incluiu, na sua galeria, bem feito quando a oleo da Baronesa de S. Lucas.

CARTA DO PRIMEIRO DIRETOR DA REVISTA

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1952 - Presado amigo Dr. Diretor do Museu Julio de Castilhos - Foi com indizível satisfação que recebi o nº 1 da "Revista do Museu Julio de Castilhos e Arquivo Historico do Rio Grande do Sul" retornando-se assim a tradição deixada pela Revista do Arquivo Publico do Rio Grande do Sul", publicado essa de minha feliz iniciativa, quando Diretor do Arquivo Publico de Estado. Foi, tambem, com justificavel desvanecimento que li a honrosa referencia feita no "Prefacio" á Revista do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, publicação essa iniciada quando era eu presidente efetivo daquele douto sodalicio. No "Prefacio" fizestes ainda alusão especial ao Dr. Eduardo Duarte, referencia que envolve justa homenagem a esse indefesso pesquisador da Historia do Rio Grande do Sul, o qual, auxiliado por dois então inteligentes jovens, Cylon Rosa e Cêelho de Souza, foi em verdade o meu braço direito na organização do arquivo historico e na seleção e prepare do material historico para as publicações da Revista durante os anos em que tive a honra de organizar e dirigir o Arquivo Publico. Dois outros meus prestantes colaboradores, a que tambem vos referi, José Alves Ferraz D'Elly e Emilio Dartagnan Carvalho, foram de inestimavel valia na catalogação dos processos judiciais e na organização da sinopse das sesmarias, base jurifica da propriedade privada das nossas estancias em geral. Este numero I da nova fase da "Revista" contem materia interessantissima, inclusive a vossa epulenta monografia sobre Taquari, " a cidade açoriana da America Portuguesa". Felicitaveis-vos por esta útil iniciativa e congratulo-me com o Governo do meu Estado, que merece justos aplausos por tê-la amparado, dando uma nobre exemplo de compreensão e de interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura sul-rio grandese. Sem outro motivo, cordialmente, o amigo, atento, admirador

FLORENCIO DE ABREU

COMO FOI ACOLHIDO O REAPARECIMENTO DA REVISTA DO MUSEU

O retorno, à circulação, dessa Revista, virá sem dúvida, prestar valiosos serviços a cultura riograndense (Procópio Duval Presidente da Assembleia Legislativa).

... merece felicitações (D. Vicente Scherer. Arcebispo Metropolitano).

É realmente notável o material informativo contido na Revista consubstanciado em brilhantes artigos de autores que já se impuseram ao acatamento dos estudiosos das causas e fatos do Rio Grande (Gen. Coriolano de Andrade Comandante da 3.ª Região Militar).

... congratulo-me pelo reinício da publicação da Revista, fruto desvelado do esforço e carinho de quem se dedica ao patrimônio histórico e cultural de nossas terras (Dr. Ney Brito - Secretário do Governo).

... feliz realização (Dr. Ajadil de Lemos - Procurador Geral do Estado).

... útil e interessante Revista que reinicia sua publicação, após tão longo período de interrupção (Dr. Alexandre Martins da Rosa - Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul).

... merece o maior apreço dada a matéria relevante e nova que encerra (Deputado Lino Braun).

... magnífica publicação que honra o Rio Grande do Sul (Deputado Adroaldo Mesquita).

... esplêndida revista (Deputado Derly Cahyes).

... Estamos diante da reaparição, após duas décadas de interregno, com espírito reanimador e fortalecido pelas experiências tidas, da Revista do Museu... e confiamos nesta nova etapa. (Aldo Obino - Correio do Povo).

"Os historiadores brasileiros deviam aplaudir o reaparecimento desta revista que é uma iniciativa de grande significado. (Hélio Viana - Prof. de História do Brasil - da F. Nal. de Filosofia).

Confesso que só depois que comecei a escrever o Tempo e o Vento e que compreendi profundamente a importância e a utilidade de revista como essa. Faço votos para que a REVISTA DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO tenha vida longa. O Rio Grande e o Brasil precisam dela. (Erico Verissimo).

"... parabéns pela reapresentação desse tradicional órgão. Seu conteúdo e todo substancial, com inéditos bem interessantes para a História sul riograndense" (Helio Alberto Torres - Diretor do Museu Nacional)

"... excelente publicação de alto nível no campo dos estudos históricos e publicação que dignifica o nome do Rio Grande". (Affonso E. de Taunay - da Academia Brasileira e ex Diretor do Museu Paulista).

"O aspecto material moderno e elegante conduz, perfeitamente, com a abundância e riqueza da colaboração selecionada por mãos de mestre" (Plínio Ayrosa - ex-diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo)

"... publicação valiosa por todos os títulos" (Cel. Ivano Gomes Arquivo do Exército Brasileiro)

"... tudo agrada e instrue, com informações preciosas" (Salvador de Moya Presidente do Instituto Geneológico Brasileiro)

"... o número inicial está ótimo pela apresentação e pela colaboração (De Paranhos Antunes)

"... interessantíssima e utilíssima revista" (Mansueto Bernardi)

"... textos de grande valor historiográfico e cultural" (Ministro Lafayette de Carvalho e Silva diretor do Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores)

"Verdadeiro movimento científico que merece toda a solidariedade dos que defendem as tradições nacionais" (Elpidio Paes Ex Diretor da Faculdade de Direito de P. Alegre).

FUNDADORES DE PORTO ALEGRE

PROC: 012/3-25.00
SCDT/82 FLS 12-15

Carta dos Açores sobre um plano do Museu Julio de Castilhos de crear uma Secção dedicada aos fundadores e colonisadores da capital do Rio Grande do Sul.

Diretor do Museu "Julio de Castilhos" - Porto Alegre - Brasil
C.M.

O simpático apêlo de Va. Exa. para a obtenção de elementos folclóricos destinados á organização, nesse Museu, de uma sala evocadora dos fundadores açorianos de Porto Alegre, mereceu o melhor acolhimento desta Junta Geral.

Um funcionário dêste Corpo Administrativo percorreu, durante três dias, toda a ilha de S. Miguel, em pesquisa dos elementos solicitados por Va. Exa. Pelo relatório dêsse funcionário, estou habilitado a informar Va. Exa. de que é possível reunir grande numero de elementos representativos dos vários sectores das atividades e tradições populares açorianas.

Posso, desde já, enumerar, resumidamente, o material susceptível de ser enviado a Va. Exa. bibliografia histórica e descritiva dos Açores, alfaias agrícolas, bordados, cerâmica regional típica, tecidos fabricados em teares caseiros, fotografias de vários aspetos das atividades insulares, bonecos em barro e em trapo envergando trajes típicos açorianos, etc. etc.

A aquisição dêste material custará alguns milhares de cruzeiros. Brevemente enviarei a Va. Exa. uma lista de todo o material, com os respectivos preços. Antes, porém, necessito que Va. Exa. me informe se determinados objetos, de grande volume, como alfaias agrícolas, deverão ser enviados em miniaturas, ou desenhados em folhas de album. Tais objetos, sendo enviados em miniaturas, custam mais dinheiros. Peço, também, a Va. Exa. o favor de me comunicar, com a possível brevidade, se se pode já proceder á aquisição do diverso material previsto, e, em tal hipótese, como e quando se efetuará o respectivo pagamento.

A biblioteca histórica e descritiva dos Açores será oferecida por esta Junta Geral. Por via marítima, remeto já a Va. Exa. um pacote com livros referentes aos Açores. Quando for enviado o restante material, serão incluídos outros livros de mais difícil obtenção, por estarem esgotados.

Apresento a Va. Exa. as homenagens da minha elevada consideração.

A bem da Nação

Secretaria da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, 6 de Maio de 1952

O Presidente Substituto
João H. Anglin

Diretor do Museu Julio de Castilhos

DANTE DE LAYTANO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
CÂMARA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

PARECER Nº 751

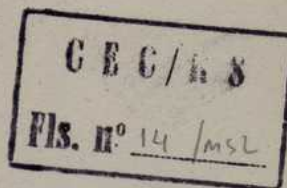
Considerando os prédios a seguir enumerados, os quais se constituem em elementos de alto valor histórico, estético e cultural para a Comunidade do Estado, e que, por isso mesmo devem ser preservados, somos do parecer que o Conselho Estadual de Cultura se manifeste formalmente ao tombamento dos mesmos, por parte da Subsecretaria de Cultura.

Próprios analisados no Parecer nº 751 da Câmara de Patrimônio Histórico, do Conselho Estadual de Cultura. A listagem apresenta o número e ano do processo, entidade requerente, localidade e assunto.

1. nº 34/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural - Porto Alegre.
Assunto: solicita permissão para incluir o prédio do Fórum de Jaguarão no Livro do Tombo Histórico.
2. Processo nº 35/86 - requerente: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo - São Leopoldo.
Assunto: Tombamento da "Casa da Feitoria Velha". (São Leopoldo)
3. Processo nº 36/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico e Cultura - Porto Alegre.
Assunto: Tombamento do prédio do Museu Júlio de Castilhos.
4. Processo nº 37/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico - Porto Alegre
Assunto: Tombamento do prédio do Museu de Comunicação Social.
5. Processo nº 38/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico - Porto Alegre
Assunto: Tombamento do prédio da Biblioteca Pública



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



PROC: 01213-25.00
SCTD/82

FLS 14

... fl. 2

do Estado.

6. Processo nº 39/86 - requerente: Prefeitura Municipal de Itaqui.
Assunto: Tombamento do Theatro Prezewodowski.
7. Processo nº 40/86 - requerente: Escola Nossa Senhora Auxiliadora - 1ª e 2ª graus - Rio Pardo.
Assunto: Solicita devolução do prédio ao Governo Estadual para a Congregação das Irmãs Imaculado Coração de Maria no Rio Pardo (antigo Colégio Militar de Rio Pardo).
8. Processo nº 41/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural - Porto Alegre.
Assunto: Tombamento do prédio da Prefeitura Municipal de Dom Pedrito.
9. Processo nº 42/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico e Cultural. Porto Alegre.
Assunto: Tombamento da Casa de Ramiro Barcelos, Penitenciária Estadual do Jacuí, em São Jerônimo.
10. Processo nº 43/86 - requerente: Divisão do Patrimônio Histórico - Porto Alegre.
Assunto: Tombamento do prédio do antigo Palácio do Governo, praça Marechal Deodoro, nº 110, esquina da rua Jerônimo Coelho.
11. Processo nº 44/86 - requerente: Prefeitura Municipal de Rio Grande.
Assunto: Tombamento do prédio da Prefeitura Municipal de Rio Grande.
12. Processo nº 45/86 - requerente: Prefeitura Municipal de Rio Grande.
Assunto: Tombamento do prédio do Hotel Paris.

....




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CEC/RS
Fls. n.º 15 /msL

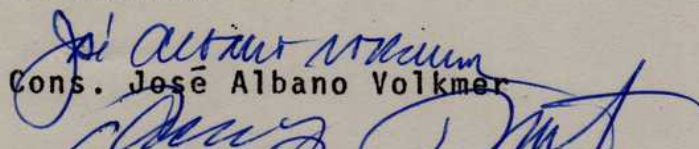
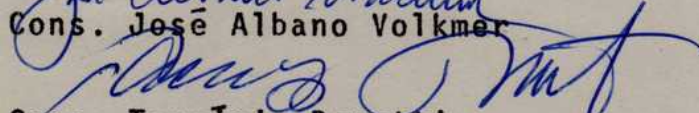
Proc. 01213-25.00
SCDT/82 FLS 15

... fl. 3

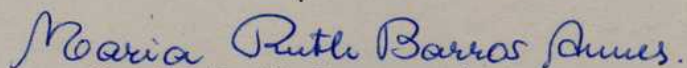
13. Processo nº 46/86 - requerente: Prefeitura Municipal de Rio Grande. Assunto: Tombamento da Casa de Azulejos.


Dante de Laytano
Conselheiro-Relator.

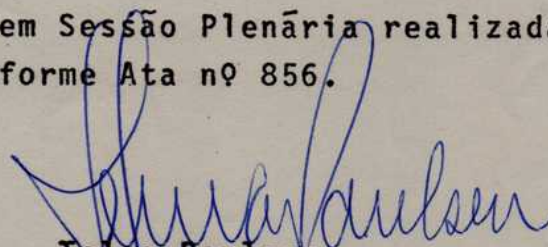
De acordo:

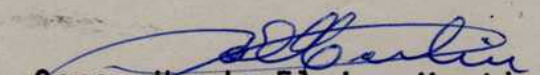

Cons. José Albano Volkmer

Cons. Tarcísio Deretti

Aprovado em reunião da Câmara de Patrimônio Histórico, realizada no dia 10 de setembro, conforme Ata nº 193.


Maria Ruth Barros Annes
Secretária

Aprovado em Sessão Plenária realizada no dia 10 de setembro, conforme Ata nº 856.


Telma Paulsen
Secretária-Geral


Cons. Hardy Elmiro Martin
Presidente

PROC: 01/213 - 25.00

SCDT/82

FLS 16



CEC/RS

Fls. nº 16 /MSL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

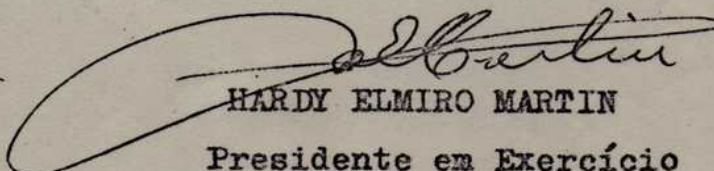
OF.CEC/ 404 -86

Porto Alegre, 17 de setembro de 1986. -

Senhor Subsecretário:

Tenho a satisfação de cumprimentá-lo e comunicar a Vossa Excelência a apreciação, neste Colegiado, dos Processos - de nº 34 a 46/86, referentes à solicitação de tombamento de próprios do Estado, pelo Parecer nº 751 da Câmara de Patrimônio Histórico. Foram apreciados e aprovados, posteriormente, em Sessão - Plenária realizada no dia 17 de setembro do ano fluente, conforme Ata nº 856.

Atenciosamente,


HARDY ELMIRO MARTIN
Presidente em Exercício

Exmo. Sr.

LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL

D. D. Subsecretário de Cultura

NESTA CAPITAL

A' SWA/Sec

para providências quanto a publicação de Portaria 018/86

Em 23.9.86

[Handwritten signature]

Flora Elisa G. S. Leão
Secretária Adjunta de Cultura
Secretaria de Cultura



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Senhor Subsecretário:

Temho a satisfação de cumprarmos-lo e comunicar a Vossa Excelência a aprovação, neste Colegiado, dos processos de nº 34 e 46/86, referentes à solicitação de tombamento de bens do Estado, pelo Interior nº 751 da Câmara de Patrimônio Histórico. Foram aprovados e aprovados, posteriormente, em sessão Plenária realizada no dia 17 de setembro do ano vigente, conforme Ata nº 856.

Atenciosamente,

[Handwritten signature]
HERLY KIMIRO MARTIN
Presidente em Exercício

Senhor Sr.
LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASILE
D. E. Subsecretário de Cultura
NUNATA CARIATI



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA Nº 018/86

O SUBSECRETÁRIO DE CULTURA, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Boletim nº 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986,

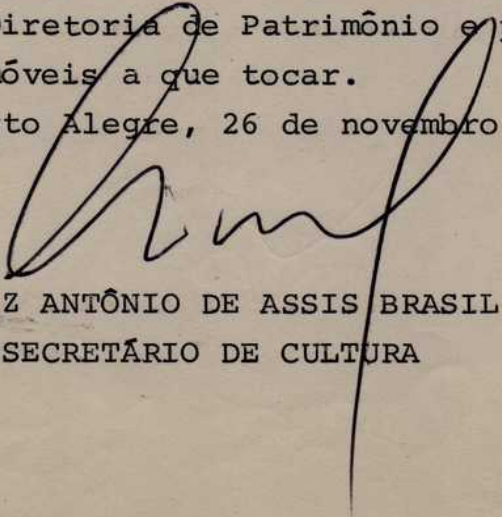
- considerando os termos constantes na Portaria nº 07/82, editada pela extinta Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul,
- considerando que a referida Portaria determina a inscrição no Livro Tombo,
- considerando a necessidade de preservar este ato, para que produza seus efeitos legais,

R E S O L V E

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinado com o Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e com o Parecer nº 751, de 10 de setembro de 1986, da Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico do Conselho Estadual de Cultura, por seu valor histórico, o prédio de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul, do Museu Júlio de Castilhos, situado na Rua Duque de Caxias, nº 1231, na cidade de Porto Alegre.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Subsecretaria, notifique-se ao Tesouro do Estado, Diretoria de Patrimônio e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 26 de novembro de 1986.


LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA

Secretaria da Edu

PORTARIA 018/86

O SUBSECRETÁRIO DE CULTURA, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Boletim nº 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986,

- considerando os termos constantes na Portaria nº 07/82, editada pela extinta Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul,

- considerando que a referida Portaria determina a inscrição no Livro Tombo,

- considerando a necessidade de preservar este ato, para que produza seus efeitos legais,

R E S O L V E

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231, de 18 de dezembro de 1987, combinado com o Decreto-Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e com o Parecer nº 751, de 10 de setembro de 1986, da Câmara do Patrimônio Histórico e Artístico do Conselho Estadual de Cultura, por seu valor histórico, o prédio de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul, do Museu Júlio de Castilhos, situado na Rua Duque de Caxias, nº 1231, na cidade de Porto Alegre.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico desta Subsecretaria, notifique-se ao Tesouro do Estado, Diretoria de Patrimônio e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 26 de novembro de 1986.

Luiz Antônio de Assis Brasil
Subsecretário de Cultura